

MENINA E MOÇA*

A ERNESTO CIBRÃO¹

Está naquela idade inquieta e duvidosa,²
Que não é dia claro e é já o alvorecer;
Entreaberto botão, entrefechada rosa,³
Um pouco de menina e um pouco de mulher.

5 Às vezes recatada, outras estouvadinha,
Casa no mesmo gesto a loucura e o pudor;
Tem cousas de criança e modos de mocinha,⁴
Estuda o catecismo⁵ e lê versos de amor.

* Esta edição do poema “Menina e moça” foi preparada a partir da consulta às seguintes fontes: SI (n. 424, 24 jan. 1869, p. 3391), FAL1870 (p. 49-51), MARLP (p. 47-48), PC1937 (p. 198-199), PC1953 (p. 220-221), OCA1959 (v. III, p. 224-225), PCEC1976 (p. 319-320), OCA1994 (v. III, p. 209-210), TPCL (p. 109-110), PCRR (p. 338-340) e OCA2015 (v. 3, p. 636-637). Texto-base: FAL1870. A lista das abreviaturas empregadas nesta edição encontra-se ao final do texto editado. Editor: José Américo Miranda. Galante de Sousa informa que este poema foi reproduzido no *Curso de literatura brasileira*, de Melo Moraes Filho (Rio de Janeiro, 1870, p. 195-197), transcrição que não foi utilizada nesta edição. Não localizamos o poema na terceira edição dessa obra. A editora José Olympio utilizou versos desse poema em romances de sua Coleção Menina e Moça, destinada a jovens do sexo feminino. Cf. PCRR, p. 340-341.

¹ Ernesto Cibrão (1836-1919): natural de Valença do Minho, Portugal, veio para o Brasil em 1858. Foi amigo de Machado de Assis, que lhe dedicou este poema. (Cf. MACHADO, 2008, p. 77-78) Ao final de *Falenas* (1870, p. 212-213), há a seguinte nota sobre a resposta de Cibrão: “A estes versos respondeu o meu talentoso amigo Ernesto Cibrão com a seguinte poesia; vale a pena escrever de *meninas e moças*, quando elas produzem estas *flores e frutos*: [segue-se o poema “Flor e fruto”, de Ernesto Cibrão]. O poema “Flor e fruto” pode ser lido neste número da *Machadiana Eletrônica*, na seção “Outras Edições”.

² duvidosa,] duvidosa – em SI.

³ rosa,] rosa; – em SI.

⁴ mocinha,] mocinha; – em SI.

⁵ catecismo] catecismo – em SI, em MARLP, em PC1937, em PC1953, em OCA1959, em PCEC1976, em OCA1994, em TPCL, em PCRR e em OCA2015. Os editores, como se vê, têm sido unânimes em transcrever “catechismo” por “catecismo”. O *Novo dicionário crítico e etimológico da língua portuguesa*, de Francisco Solano Constâncio, 11ª ed., de 1877, traz, no verbete “catechismo”, a seguinte observação: “Este termo pronuncia-se de ordinário *catecismo*.” Esse dicionário tem, também, a entrada “catecismo”. O *Dicionário de língua portuguesa*, de Antônio de Moraes Silva, 2ª ed., 1813, traz “catechismo” e “catecismo”. A mesma coisa ocorre no *Vocabulário português e latino*, de Rafael Bluteau (1712-1728). É, portanto, bastante curioso que Machado de Assis tenha grafado “catechismo” (forma etimologicamente correta). Diante do fato de que os dicionários atuais (Houaiss e Caldas Aulete, por exemplo) trazem a variante “catecismo”, surge a dúvida sobre a forma correta a dar ao vocábulo atualmente. Há, em toda a

- 10 Outras vezes⁶ valsando, o⁷ seio lhe palpita,
De cansaço⁸ talvez, talvez de comoção.⁹
Quando a boca vermelha os lábios abre e agita,¹⁰
Não sei se pede um beijo ou faz uma oração.
- 15 Outras vezes¹¹ beijando a boneca enfeitada,
Olha furtivamente o primo que sorri;
E se corre¹² parece, à brisa enamorada,
Abrir asas de um anjo e tranças de uma huri.
- 20 Quando a sala atravessa, é¹³ raro que não lance
Os olhos para o espelho; e¹⁴ raro que ao deitar
Não leia, um quarto de hora, as folhas de um romance¹⁵
Em que a dama conjugue o eterno verbo amar.
- Tem na alcova em que dorme, e descansa de dia,
A cama da boneca ao pé do toucador;
Quando sonha,¹⁶ repete, em santa companhia,
Os livros do colégio e o nome de um doutor.

obra de Machado de Assis, um apuro vocabular raro, e até mesmo certo preciosismo – o que nos sugere que a atualização ortográfica para “catecismo”, embora reflita a realidade fonética do tempo, pode ocultar característica estilística relevante no autor. Tal consideração nos conduz à atualização para “catequismo”. Ramiz Galvão, no *Vocabulário etimológico, ortográfico e prosódico das palavras portuguesas derivadas da língua grega* (1909), dá a forma “catechismo” e registra a seguinte observação: “O uso popular consagrou a pronúncia – catecismo; – mas isso não impede que se escreva com *ch*, da mesma forma que os seus cognatos – catechese, catechista, etc. Seria incongruente grafar diferentemente vocábulos oriundos da mesma raiz.” Ainda que seja artificial a forma “catequismo”, o fato de os dicionários a registrarem, somado ao pendor arcaizante do estilo de Machado de Assis, parece ser razão suficiente para manter esta forma na transcrição atualizada. Admite-se, evidentemente, que a realidade fonética é a que interessa propriamente à arte da poesia. A preservação da forma “catequismo” se faz apenas pela preocupação de não apagar um (possível) traço estilístico do autor. Sobre esta palavra, a edição da Revista de Língua Portuguesa (1921) – MARLP – anota: “‘...catechismo’. – Muitos há que escrevem *cathecismo*. É erro ortográfico, visto que a palavra vem do grego *Katechismos*.”

⁶ vezes] vezes, – em SI.

⁷ o] e – em FAL1870.

⁸ De cansaço] Do cansaço – em OCA1994.

⁹ comoção.] comoção; – em SI.

¹⁰ agita,] agita – em SI.

¹¹ vezes] vezes, – em SI.

¹² E se corre] E, se corre, – em SI.

¹³ é] e – em SI.

¹⁴ e] é – em SI e em OCA1994.

¹⁵ romance] romance, – em SI.

¹⁶ sonha,] sonha – em SI.

25 Alegre-se em ouvindo os compassos da orquestra;¹⁷
E quando entra num baile,¹⁸ é já dama do tom;
Compensa-lhe a modista os enfados da mestra;
Tem respeito à¹⁹ Geslin, mas adora a Dazon.²⁰

30 Dos cuidados da vida o mais tristonho²¹ e acerbo
Para ela é o estudo, excetuando talvez²²
A lição de sintaxe em que combina o verbo
To love, mas sorrindo ao professor de inglês.²³

35 Quantas vezes, porém, fitando o olhar no espaço,
Parece acompanhar²⁴ uma etérea visão;
Quantas²⁵ cruzando ao seio o delicado braço²⁶
Comprime as pulsações do inquieto coração!

40 Ah! se nesse momento²⁷ alucinado, fores
Cair-lhe aos pés, confiar-lhe uma esperança vã,
Hás de vê-la zombar dos teus tristes²⁸ amores,
Rir da tua aventura²⁹ e contá-la à mamã.

É que esta criatura,³⁰ adorável, divina,
Nem se pode explicar, nem se pode entender:
Procura-se a mulher e encontra-se a menina,
Quer-se ver a menina e encontra-se a mulher!³¹

¹⁷ orquestra;] orquestra, – em SI.

¹⁸ num baile,] no baile – em SI.

¹⁹ à] a – em PC1953, em OCA1959, em PCEC1976, em OCA1994 e em TPCL.

²⁰ Geslin (Mme.): educadora, foi proprietária de um colégio de meninas no Rio de Janeiro desde a década de 1840; Dazon (Catharina): modista da rua do Ouvidor, a partir do final da década de 1850 (MENEZES, 2004, p. 11-31). Este foi um dos poucos poemas que teve sua exclusão das *Poesias completas* (1901) explicada por Machado de Assis. Em carta a Carlos Magalhães de Azeredo, datada de 15 de agosto de 1901, escreveu ele: “Não sei se lhe disse que cortei muita coisa dos primeiros livros; arrependi-me de alguns cortes, como a *Menina e Moça*, por exemplo. Essa página foi suprimida por algumas alusões do tempo, como este verso: / Tem respeito à Geslin, mas adora a Dazon, / que ninguém sabe que alude à professora e à modista, mas bastava cortá-lo.” (ASSIS, 1969, p. 228)

²¹ tristonho] pungente – em SI.

²² estudo, excetuando talvez] estudo, – excetuando, talvez, – em SI.

²³ Observe-se que, para ter doze sílabas, este verso exige que se contem duas sílabas em *love* (palavra inglesa monossilábica).

²⁴ acompanhar] contemplar – em SI.

²⁵ Quantas] Quantas, – em SI.

²⁶ braço] braço, – em SI.

²⁷ Ah! se nesse momento] Mas, se nesse momento, – em SI; Ah! se nesse momento, – em PC1953, em OCA1959, em PCEC1976, em OCA1994 e em TPCL.

²⁸ tristes] ternos – em SI.

²⁹ aventura] aventura, – em SI.

³⁰ criatura,] criatura – em SI.

³¹ mulher!] mulher. – em SI. Em SI, ao pé do poema, vem a assinatura “M. A.”

Lista das abreviaturas empregadas nesta edição

- FAL1870 – *Falenas*, 1870.
OCA1959 – *Obra completa*, 1959.
OCA1994 – *Obra completa*, 1994.
OCA2015 – *Obra completa em quatro volumes*, 2015.
MARLP – *Machado de Assis*, Estante Clássica da Revista de Língua Portuguesa, 1921.
PC1937 – *Poesias completas*, 1937.
PC1953 – *Poesias completas*, 1953.
PCEC1976 – *Poesias completas*, edição crítica, 1976.
PCRR – *A poesia completa*, ed. Rutzkaya Queiroz dos Reis, 2009.
SI – *Semana Ilustrada* (Rio de Janeiro, n. 424, 24 jan. 1869).
TPCL – *Toda poesia de Machado de Assis*, ed. Cláudio Murilo Leal, 2008.

Referências

- ASSIS, Machado de. Menina e moça. Rio de Janeiro, *Semana Ilustrada*, n. 424, p. 3391, 24 jan. 1869.
- ASSIS, Machado de. *Falenas*. Rio de Janeiro: B. L. Garnier, [1870].
- ASSIS, Machado de. Menina e moça. In: *Machado de Assis*. Rio de Janeiro: Revista de Língua Portuguesa, 1921. p. 47-48. (Estante Clássica)
- ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: W. M. Jackson, 1937.
- ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: W. M. Jackson, 1953.
- ASSIS, Machado de. *Obra completa*. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1959.
- ASSIS, Machado de. *Correspondência de Machado de Assis com Magalhães de Azeredo*. Ed. preparada por Carmelo Virgillo. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1969.
- ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Ed. crítica pela Comissão Machado de Assis. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.
- ASSIS, Machado de. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.
- ASSIS, Machado de. *Crisálidas*. Ed. Oséias Silas Ferraz. Belo Horizonte: Crisálida, 2000.
- ASSIS, Machado de. *Toda poesia de Machado de Assis*. Org. Cláudio Murilo Leal. Rio de Janeiro: Record, 2008.

ASSIS, Machado de. *A poesia completa*. Org. Rutzkaya Queiroz dos Reis. São Paulo: Nankin, 2009.

ASSIS, Machado de. *Obra completa em quatro volumes*. São Paulo: Nova Aguilar, 2015.

AULETE, Caldas. *Dicionário contemporâneo da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Delta, 1958. 5v.

BLUTEAU, Rafael. *Vocabulário português e latino*. Coimbra: Colégio das Artes da Companhia de Jesu, 1712-1728. 10v.

CONSTÂNCIO, Francisco Solano. *Novo dicionário crítico e etimológico da língua portuguesa*. 11^a ed. Paris: E. Belhatte, 1877.

GALVÃO, Ramiz. *Vocabulário etimológico, ortográfico e prosódico da palavras portuguesas derivadas da língua grega*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1909.

HOUAISS, Antônio, VILLAR, Mauro de Salles. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

MACHADO, Ubiratan. *Dicionário de Machado de Assis*. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 2008.

MENEZES, Lená Medeiros de. Francesas no Rio de Janeiro: modernização e trabalho segundo o Almanak 'Laemmert' (1844-1861). *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, a. 165, n. 423, p. 11-31, abr.-jun. 2004. Disponível em: <<https://bit.ly/2LMhkpH>>. Acesso em: 3 jan. 2019.

MORAIS FILHO, Melo. *Curso de literatura brasileira*. 3. ed. Rio de Janeiro: H. Garnier, [1895].

SILVA, Antônio de Moraes. *Dicionário da língua portuguesa*. Lisboa: Tipografia Lacerdina, 1813. [Edição fac-similar pela Revista de Língua Portuguesa, Rio de Janeiro, 1922.]